Quinta-feira, 16 de julho de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 24

Aveiro

TRAÇOS

JOHN BULL E JOSÉ POVINHO

Acaba de dar-se uma singularidade no paiz onde se fabricam as libras sterlinas.

O ministro da fazenda Sir Michael Hicks Beach propoz que se fizesse já uma emissão de bilhetes do thesouro, quer sem detença a reducção dos creditos militares, e vê-se pelo orçamento que ha um *deficit* de 4 milhões de libras ou 18 mil contos da nossa moeda.

A Inglaterra, a *Deuza dos Mares*, tal e qual como a barcassa de banhos d'este nome, está immobilisada ao pé do canal da *Mancha*, e este nome parece indicar que aquelle paiz é que é a *mancha* do canal. Corre marés de tempestades a Grã-Bretanha! As campanhas que levantou em todas as partes do mundo criaram-lhe um isolamento completo; as titubeações de Gladstone accenderam a conflagração diplomatica contra a politica expressivamente egoista d'aquella nação de cervejeiros. Do bombardeamento de Alexandria, gerou-se o conflicto mais serio da administração e posse do canal de Suez; a Europa começou a fazer rosto ás pretenções desmedidas de Albion, rindo-se as bandeiras despregadas das perturbações da verde Erin, e do fiasco que a diplomacia e as armas inglezas iam fazendo no Afghan e no Sudão.

Roncando como um monstro marinho a Inglaterra empavesou-se e mergulhando e resfolegando estrepitosamente refugiou-se no gelo de muitas transações ao passo que fazia um grande barulho d'arsenaes com o seu microscopico exercito e o seu credito de 11 milhões de libras.

Era o tal combate do *elephante* e da *baleia*, bichos tão engenhosamente inventados para caracterisarem este prelio, quasi impossivel, entre um colosso da terra, e um monstro do mar.

O embate entre a Russia e a Inglaterra, é com effeito a lucta entre o famoso pachyderme e o monumental cetaceo.

O elephante vem até á praia, e a baleia até ao quebrar das ondas; avistam-se mas afastam-se.

A Inglaterra, pela velha praxe, está sempre prompta a *pagar os cartuchos* mas é preciso que *outros lh'os queimem*. Este é ainda outro principio notavel que deve metter-se em linha d'apreciação. D'este theorema brotou um corollario e é que a guerra é muitissimo ardua e difficil, visto que a Russia precisa de dinheiro e *munições* para os SOLDADOS, e a Inglaterra carece de *soldados* para o DINHEIRO e MUNIÇÕES.

Agora n'aquella paz, que não é precisamente uma paz octaviana, emquanto o templo de Jano está fechado apparece um deficit! um *deficit*!! um DEFICIT!!!

Esforçámo-nos em representar graphicamente o espanto das gentes britanicas, notando o advento do recemnascido. Gladstone cahiu logo por terra, como uma das velhas arvores, que a sua habilidade de lenheiro tem derribado a machado nas horas d'ocio e em dias de villegiatura. O paiz modelo de parlamentarismo estremeceu e saccudiu a albarda; cá, no jardim das larangeiras, o povo extasia-se de delicias perante a canastrada de melhoramentos febricitantes, que as côrtes despejam de chancella á voz dos capatazes da maioria subserviente.

Ora estando provado que o parlamentarismo portuguez se estriba logicamente nas eleições, mas que os deputados sahem prestigiosamente da copa dos chapeus dos srs. ministros, e que os pares vêem cosidos das fornadas opportunas ou importunas, estando provado que são as maiorias que decidem, embora as minorias discutam e votem em secco, parece-nos que os srs. deputados deviam ficar economicamente em suas casas e por deferencia bastaria, talvez, que dessem o seu voto pelo telegrapho em todas as questões das diversas provincias da publica administração, como se diz, em phrase d'obra feita, na eloquencia tribunicia.

Que lyrismo de cifras! Que embriaguez de progresso nos tomou d'assalto?!

John Bull arreceia-se porque tem em casa um *deficit* de 10 °|₀ do orçamento. José Povinho dorme a somno solto apesar do desequilibrio ser em Portugal de 25 p. c., sem complicações externas, sem guerras nem attrictos no reinado d'uma paz miasmatica, quando a pitança engorda ex-famelicos e soffregos, e o nepotismo dá azas ao impudor da governação.

O maior *deficit* do nosso paiz não é o das finanças, creiam, é o do pondunor.

MADRID

(*Correspondencia particular da EPOCA*)

10 de julho de 1885

Ante-hontem entrava em Madrid, da ante-sala de um general dos mais evidentes n'esta situação politica, um homem de calção e meia, colete aberto em quadrado, jaqueta e barrete de trama de malha. Este homem era um catalão rico, de grande influencia eleitoral, com serviços conspicuos á restauração e que trajava d'aquella maneira ou por perrice de proteccionista empapado nas inspirações patrioticas e anti-scientificas da sua provincia, ou por caturreira de José do Capote.

Entrado na ante-sala do general não se teve sem exclamar:

—Saberão que cae o ministerio!

—Como assim? perguntaram o ajudante e as visitas do general.

—Pois... nada.

E referiu.

—Venho do paço, de fallar ao rei e á rainha para uma obra de caridade. Da melhor vontade cederam. E o rei para armar conversa perguntou-me:—que tal por Catalunha? Não me fiz rogar e respondi: mal, muito mal; se V. M. não muda de governo, toda a provincia se levantará pelos republicanos. A esta gente de jaqueta é mister dar attenção, disse a rainha, ao parecer sobresaltada. Senhora, repliquei, não se assuste porque emquanto eu e outros como eu quizermos, os republicanos nada conseguirão; e el-rei sabe que não me deixo ir pela terra abaixo, porque quando *aquella* bala me feriu nas verilhas... A rainha envergonhada, naturalmente pelo gesto que fiz, tratou de safar-se. E safou-se, por mais que lhe disse que *todos eramos casados e estavamos ao facto de tudo*. O rei, que rapaz mais simpatico! o rei quiz saber os detalhes do ferimento, e nada... deitei o alçapão abaixo e mostrei-lhe os ferimentos.

Entretanto o singelo catalão repetia na ante sala o que fizera no paço e mostrava as profundas cicatrizes e os vestigios da tentativa anti-progenitora da mofina bala. Efectivamente esta malvada quiz transformar o intemerato catalão em cannuco, ou em *mudo de serralho* segundo a recente e galante expressão do estupendo tribuno, sr. Mantras(?)

—E o rei?—perguntavam os observadores.

—Pois nada... o rei examinou e admirou. E eu, torneí-me a abotoar, como faço agora: e disse ao rei: nada, meu senhor, deite essa gente do governo para fóra, e tome outra. Escuso de notar que o rei ficou conforme. Hoje, hoje mesmo cae o ministerio.

Era essa a opinião do candido catalão, que, como um desartificioso e sincero labrego, apregoava que com a verdade é que vae o mundo. Quando o certo é que o mentira, a farça, a hipocrisia e outros vicios mais mesqui-

---

11 FOLHETIM

AS AVENTURAS D'UM MORTO

CONTO PHANTASTICO

DE

Gaspar Nuñez de Arce

TRADUZIDO

POR

MELLO FEITAS

(*Continuação*)

Não se fez esperar o doutor, que era um homem talvez de 50 annos, austero, e frio como todos os que se acostumam a presenciar as dores physicas e a não ver no ser racional, mais do que um conjuncto de sangue, de arterias, nervos, e visceras. Entrou sem dizer palavra, e aproximando-se da cama apoderou-se da minha mão immovel e gelada.

—Bem, — disse, respondendo ao seu proprio pensamento—temos vencido o tétano, descreverei este caso que póde dar-me reputação e augmentar a minha clientela.

Receitou-me, antes de se ir embora, uma beberagem antipasmodica e sahiu da sala grave, indifferente, e silencioso como tinha entrado.

O que era que me tinha acontecido? Seria sonho a minha peregrinação por um mundo immaterial? Seria acaso o delirio da febre que transportando-me aos espaços desconhecidos me tinha feito ver phantasmas aerios, aspirar agradaveis perfumes, e ouvir regaladas e dulcissimas harmonias? Tinha estado vivo ou morto? Ah! recordava-me com extasis do oceano de luz em que tinha navegado, da alegria dos bemaventurados e da desesperação dos reprobos; conservava memoria dos prantos que tinha visto Helena derramara, da ardentissima dor de minha mãe, da burla de meus amigos de infancia, até de meu enterro... Porém, como me achava depois de isto, vivo, só, e abandonado no leito de um hospital?

Procurei fallar a fim de dissipar as minhas duvidas; mas as irmãs de caridade cumprindo as prescripções dos facultativos impozeram-me silencio. Callei-me, pois, esperando melhor occasião, e não tive de que arrepender-me da minha obediencia aos preceitos scientificos.

A pouco e pouco foram-se os meus olhos cerrando, e cahi em largo e socegado somno, que reanimou as minhas abatidas forças. Quando despertei podia já mover os membros até então entumecidos; respirava com menos difficuldade e o meu cerebro estava mais sereno. O medico volveu a visitar-me e pasmou das melhoras. Esteve comigo algum tanto mais complacente e até se permittiu reprehender-me por ter attentado contra a existencia.

—De qualquer modo que seja, a sua loucura proporcionou-me o gosto de estudar um caso completamente novo nos annaes da medicina, quasi uma ressurreição.

—Alegro-me, — respondi sorrindo, de ter sido para a sciencia e principalmente para v. ex.ª um caso curioso de pathologia.

Preoccupado com a ideia da minha viagem por a região dos espiritos, surprehendeu-me a noite sem ter podido resolver se aquelle extraordinario mysterio tinha sido sonho ou realidade.

Aos meus ouvidos chegava o rumor da anhelante respiração de meus desgraçados companheiros de sala e varias vezes interrompia a minha meditação o fundo gemido de algum desventurado, que luctava no leito com a dôr e quiçá com suas recordações.

Uma lampada pendurada no extremo da sala diante da imagem da RAINHA DOS CEUS espargia pelo lugubre recinto tenue e vacilante luz, que nos ultimos recantos apenas podia quebrantar a intensidade da sombra. Era aquella penumbra uma especie de crepusculo entre a luz artificial e as trevas, mas um crepusculo melancolico e desconsolador que comprimia o animo e fazia pensar na morte.

Eu seguia com a vista destraída, emquanto a minha imaginação se perdia n'um dedalo de caprichosas conjecturas, o leve movimento da sombra que, agitada por as oscilações da luz, se projectava na parede, trémula e quasi amortecida. Estava já a ponto de adormecer quando me pareceu ouvir ruido perto de mim; ao principio não reparei n'elle, mas dentro em pouco um toque sobre o meu travesseiro fez-me sahir do estado de somnolencia em que tinha cahido; olhei com mais attenção e vi sentado á cabeceira da cama, quem julgaes vós?

—Quem?

—O diabo! Era o diabo, sim; o proprio que no café fizera escarneo do meu scepticismo e puzera em minhas mãos a arma homicida. Estava vestido com o mesmo trage com que o vira da primeira vez; seus olhos espalhavam o mesmo brilho ameaçador que tão poderosamente influiu sobre mim naquelle transe sangrento e em sua bocca ironica vegava o mesmo sorriso que ainda mais do que o desespero tinha contribuido para o meu suicidio. Por onde tinha entrado? Não sei. Apenas sei que tive medo, e desejei gritar, mas a voz não me obedeceu; apenas sei que fiquei inerte e trespassado d'espanto, como um criminoso diante dos seus remorsos.

—Como estaes, joven? perguntou-me com acento grave e solemne.

Permaneci callado.

—Foi larga a tua peregrinação, accrescentou no mesmo tom e confio que haverá sido de proveito. Percorreste, rapazola incredulo, o mundo e o ceu vendo por ti mesmo, que o descanço não não existe nem na vida nem na morte, mas sómente na tranquilidade da consciencia.

—Olá!... olá! esse bom diabo é uma satyra contra Deus...

—Calla-te, blasphemo, e deixa-me concluir.

—Se te parece, descancemos um pouco e bebamos.

—Dizes bem, já é tempo de que remolhes as guelas.

—Pois toquemos os copos.

—Brindo...

—A' saude do teu demonio tutelar.

(*Continúa.*)

nhos na vida politica são virtudes. Machiavel e Talleyrand ainda são pontifices.

Pois a conversa do catalão, da qual garanto a autenticidade fiel, é a traducção graphica do sentimento publico nos affectos a D. Affonso XII; á parte, é verdade, a singularidade do ferimento.

Sem embargo o ministerio, não cae. No congresso tem havido uma assombrosa prodigalidade de oratoria. Castelar pronunciou um discurso monumento, que é um esculptural capitulo da historia politica de Hespanha na actualidade. Este discurso foi um acontecimento que calou em todo o paiz uma emoção profunda, e duradoura o que é caracteristico e expressivo n'esta terra superabundante de politicos, de oradores e de artistas. Antes e depois de Castelar fallaram sobre a questão politica os mais insignes oradores do governo e das opposições. Mas nenhum discurso ecoou com mais vehemencia nem com mais damno para o governo do que o do general Lopez Dominguez, que precisou a profecia de que a presistencia do actual ministerio no poder obrigaria a dar vivas não *á patria, á liberdade e á monarchia*, senão *á liberdade e á patria*.

O general Lopez Dominguez é sobrinho e creatura do duque da Torre, do vencedor de Alcolea. E mais; do general Lopez Dominguez disse-se que iria brevemente á fronteira franceza conferenciar com Ruiz Zorrilla.

O certo é que Lopez Dominguez não póde subir ao poder com Sagasta, e que o seu discurso, como a conversa do catalão, não produzem a queda do ministerio, apesar de tanto o discurso como a conversa serem o transumpto da opinião publica.

E n'este facto se vê uma diferenciação entre as fórmas monarchica e republicana.

A monarchia é um cabide onde póde ficar pendurado muito tempo um governo contra a vontade do paiz. A republica não póde ser cabide; nunca passará de um unico gancho e que só poderá aproveitar a... um Napoleão. Mas em todo o caso, transitoriamente. E quando a chefatura é ephemera como será com os subordinados, com os que lhe estão por baixo?

Não obstante, Castelar no seu ultimo discurso, citou que na Suissa governava um ministro desde 1848. Eu creio que anda aqui erro de data, porque não é crivel um ministerio de Faustos sem filtro, nem de pre-Fontes por maior que seja a abundancia da Agua Circassiana n'essa famosa republica. Mas ainda que não exista o erro que a minha ignorancia supõe, tal caso por singular e excepcional, servirá, no meu modo de ver, para collocar-se nos museus ao lado das collecções dos ursos das cavernas.

Naturalmente, tanto os sabios como os monarchistas, dirão que acabo de blasfemar. Mas em vão, porque eu, com o meu temperamento meridional, quando oiço o rodar confortavel das boas carruagens, e vejo as ambiciosas falenas volitarem em redor dos globos do gaz que me alumia, e sei que a dois passos de casa tenho um explendido concerto ao ar livre n'uma noite quente, ao qual concorre o que Madrid contém de melhor em fausto, em sexo, em joventude, em alegria, e em socialidade, então o meu espirito nem receia dos sabios nem dos politicos, nem... do colera, que em circulos cada vez mais apertados estrinca esta cidade.

CARLOS FARIA.

O VISCONDE DE SAGRES

Morreu a 10 aquelle distincto official do nosso exercito. Carlos Benevenuto Casimiro nascera a 4 de abril de 1804 e assentára praça a 29 de agosto de 1821; despachado alferes em 20 de setembro do mesmo anno; promovido a tenente em 11 de outubro de 1831; a capitão em 24 de julho de 1834; a major em 19 de dezembro de 1842; a tenente-coronel em 19 de abril de 1847; a coronel em 29 de abril de 1851; a brigadeiro em 29 de setembro de 1852; a general de brigada em 17 de outubro de 1865 e a general de divisão em 21 de janeiro de 1876.

Fez as campanhas de 1826, 27, 28 e 32 a 34, até á convenção de Evora Monte contra o uzurpador desde março de 34 no Reino.

Assistiu ás seguintes batalhas e combates:

Em Coruche da Beira; nos pontos do Prado e da Barca em 1827, Acção de Amarante, ataque de Canavezes, Cruz de Mourouços, Vouga, Braga, em 1828.

De guarnição á ilha Terceira, fez parte da expedição que tomou as ilhas de Pico e S. Jorge, Fayal e S. Miguel em 1831.

Ao ataque d'Amarante, em 11 de abril; Castro Daire, 1830 e batalha d'Asseiceira em 16 de maio de 1834; ao cerco d'Almeida em 1844. Foi incumbido pelo governo de acompanhar, em 28 de julho de 1847, da cidade do Porto até Madrid, o general D. Manuel de la Concha (marquez do Douro).

No officio do commandante da 1.ª brigada do exercito de operações do Norte, de 17 de abril de 1834, foi recommendado pelo combate de Amarante; e pelo combate de Castro Daire, nos officios de 17 de maio de 1834 ao commandante em chefe do exercito de operações do Norte, e do referido commandante da 1.ª brigada do mesmo exercito.

Recommendado pela batalha de Asseiceira, em virtude da qual foi nomeado cavalleiro da ordem da Torre Espada.

Foi demittido do posto de alferes pelo governo do Usurpador pela ordem do dia de 21 de janeiro 1829, por ter tomado parte nos acontecimentos politicos que tiveram logar no Porto em 16 de maio do anno antecedente, demissão que ficou nulla e sem effeito, pelo decreto de 23 de agosto de 1830, da regencia da rainha na ilha Terceira.

Emigrou com a divisão fiel para a Galliza em julho de 28 e de ahi para Inglaterra, França, Belgica, d'onde em novembro de 29 passou para a ilha Terceira com o regimento n.º 18, a que pertencia.

Em virtude da carta de lei de julho de 1840, foi reintegrado no posto de capitão, e collocado no batalhão de caçadores 2.

Por decreto de 16 de dezembro de 1840 foi nomeado ajudante de campo do duque da Terceira.

Era commandante da 1.ª divisão militar; do conselho de sua magestade, par do reino, ajudante de campo honorario de S. M. el-rei D. Luiz, grã-cruz da Torre e Espada e de S. Bento de Aviz, commendador das ordens de Christo e da Conceição; e grão-cruz da Izabel a Catholica.

Tinha a medalha da campanha da liberdade com o n.º 9; medalha militar, de ouro, do valor militar; e as medalhas militares de bons serviços e de bom comportamento.

A sua doença foi longa. O infante D. Augusto visitára o illustre general pouco antes de fallecer. Era muito amigo d'elle.

COLLECTANEA

REGISTRO D'UMA PROVISÃO DE PRIVILEGIO CONCEDIDO Á FABRICA DE LOUÇA FINA DE BENTO JOÃO FERREIRA DE SOUSA, D'ESTA CIDADE.

D. MARIA, por graça de Deus, rainha de Portugal e dos Algarves, d'áquem e d'alem mar em Africa, senhora de Guiné, etc.

Faço saber que em consulta da minha real junta de commercio, agricultura, fabricas, navegação d'estes reinos e seus dominios, me foi presente que a fabrica de louça branca erecta na cidade de Aveiro, de que é proprietario José Rodrigues Branco de Mello Sampaio, administrador Bento João Ferreira de Sousa, se achava estabelecida á custa das fadigas e despezas que tinham feito os seus directores, com todas as officinas, proprias e necessarias para a sua laboração: que estava tambem regulada, que as suas manufacturas tinham um grande consumo com manifesta utilidade dos povos d'aquella comarca, assim pela commodidade dos preços porque as compravam, como porque na conservação e augmento da mesma fabrica, interessavam as muitas pessoas n'ella empregadas, que adquiriam por meio do seu trabalho a sua sustentação, e que n'estas circumstancias se faria digna da minha real contemplação, como tinham conseguido outras fabricas de identica natureza, a qual os sobreditos José Rodrigues Branco e Bento João Ferreira me supplicaram. Ao que tendo attenção, e confirmando-me com o parecer do dito tribunal: Hei por bem conceder á mesma fabrica de louça branca da cidade d'Aveiro, a graça da isenção de direito por entrada nas alfandegas d'estes reinos para todos os materiaes de que carecer na sua laboração; sendo porém estes sempre qualificados perante a mesma minha real junta do commercio, pelo que mando a todas as justiças e mais pessoas, a quem o conhecimento d'esta pertencer a cumprão.— A Rainha N. Senhora o mandou por seu especial mandado pelos ministros abaixo assignados, deputados do referido tribunal — Francisco de Sousa Pinto e Mansellos, a fez em Lisboa, a 20 de abril de 1790; d'esta quatrocentos e oitenta réis —Theotonio Gomes de Carvalho, a fez escrever—Theotonio Gomes de Carvalho—João Roque Jorge —Por resolução de Sua Magestade de 28 de março, e despacho do tribunal de 15 d'abril de 1790. —Cumpra-se e registe-se—Porto 4 d'agosto de 1790 — Azevedo Coutinho — Registada no livro primeiro do registro geral d'esta superintendencia a fl. 27 —Porto 4 d'agosto de 1790 — Araujo — Registada a fl. 71 do livro duodecimo do Geral d'esta Alfandega. Porto 15 de julho de 1790—Fonseca.

REGISTRO DA PROVISÃO EM QUE SUA MAGESTADE HOUVE POR BEM CONCEDER AOS RELIGIOSOS DE SANTO ANTONIO LICENÇA PARA PEDIREM ESMOLAS DE SAL.

D. MARIA, por graça de Deus, Rainha de Portugal e dos Algarves, d'áquem e d'além mar em Africa, Senhora de Guiné, etc.

Faço saber que o guardião e mais religiosos do convento de Santo Antonio da cidade d'Aveiro me representaram por sua petição: que não obstante ser do seu seraphico e santo estatuto o pedirem esmolas com que se alimentarem; lhe faria (?) a sempre necessaria licença minha para poderem tirar aquellas de sal, fabricado nas marinhas da ria da mesma cidade; e os que os senhorios e marnotos d'ellas voluntariamente lhe quizerem dar, para evitar qualquer encontro que os officiaes do despacho do mesmo sal lhe podessem fazer na conducção d'elles, cujas esmolas serão para consumo da communidade e utilidade do mesmo convento por não terem outra cousa de que se sustentassem. Pedindo-me, fosse servida considerar a referida provi-

---

1 FOLHETIM

IDYLIOS

POR

HENRI GREVILLE

TRADUCÇÃO

DE

M. Fernandes Thomaz

Mauricio errava lentamente, ao acaso, debaixo do coberto expesso da floresta. A chuva tinha cessado, mas, de folha em folha, as gotas d'agua rolavam ainda com o ligeiro ruido d'uma nascente de agua quasi exhausta no seu valle semi-cheio, e ao longe a sombria alea abria-se sobre uma clareira, toda molhada, d'um verde profundo e d'uma doçura deliciosa. Os troncos estavam muito negros, os ramos mais negros ainda, e a grande massa dos castanheiros por cima da cabeça do joven pintor, parecia a alta abobada d'uma cathedral, á hora onde tudo é sombrio nas egrejas, onde as vidraças coloridas lançam na obscuridade clarões tão vivos e tão mysteriosos, que as julgariamos illuminadas por um braseiro exterior.

Mauricio gostava do cahir da tarde, depois da chuva, quando o sol não apparece, e quando uma tinta cinzenta cerca todos os objectos, suavisando seus angulos, ajuntando a todas as formas uma redondeza deliciosa e molle. Caminhava sem se apressar, descobrindo a cada instante na floresta como que uma belleza que não conhecia ainda, e penetrado até ao fundo de si mesmo d'esta terna admiração pela natureza que é uma parte do genio.

Tendo chegado á clareira, olhou em volta de si.

A herva estava verde e brilhante, as folhas delicadas dos arbustos reluzindo sobre as aguas que as tinham lavado, formavam um tecido fino como renda, sobre o fundo negro da grande floresta que continuava além. Parou para melhor ver, melhor observar, melhor respirar a impressão d'esta floresta molhada, mais penetrante, mais humana, por assim dizer, n'estas grandes sombras, do que em pleno sol, sobre todas as magnificencias do dia.

Uma fórma pequena e esbelta destacou-se da folhagem delicada das betulas, approximou-se com passo brando, sem ver Mauricio que a via, tão immovel como um tronco de castanheiro. A dois passos d'elle a rapariguinha estacou, estremeceu e alguns raminhos cahiram do feixe que trazia á cabeça.

—Metteu-me medo, disse ella sorrindo, e os seus grandes olhos negros brilharam alegremente sob cabellos louros em desalinho.

Olhava-a sem responder. Uma harmonia completa, impossivel de descrever com palavras, reinava entre esta mulher elegante, com o rosto risonho, e a folhagem cortada da clareira e a côr da paysagem.

—Fica ahi, disse o joven, vou tirar-te o retrato.

Ella quiz separar os cabellos, que lhe cahiam sobre o rosto, elle conteve-a:

—Fica como estás.

Assentou-se n'uma pedra e esboçou rapidamente o perfil e os traços do seu joven modelo.

Era uma aldeã, fina e delicada como são estas rapariguinhas antes do seu desenvolvimento completo, muitas vezes tardio.

Os olhos eram já os d'uma mulher; o sorriso era ainda o d'uma creança.

—Que idade tens tu? perguntou o pintor trabalhando.

—Quasi 16 annos.

—Já! Vi-te tão pequena ha 3 annos.

—Era bem pequena, disse ella com um bello riso atrevido e franco como uma alveloa, mas cresci depressa, e para o S. João heide ter namorados.

—Porque no S. João? perguntou o joven detendo-se para olhar para ella.

—Porque é necessario ter um para dançar á volta das fogueiras.

—Já!! Esta fronte pura, estes olhos innocentes, esta bocca infantil, tudo isto ia ser profanado pela galanteria grosseira d'um rustico!

Mauricio sentiu um vago ciume apontar-lhe no coração.

—Queres-me para namorado? disse elle continuando a sua obra.

—Oh! o senhor, o senhor é um fidalgo; eu sou uma rustica; as raparigas honestas não attendem os fidalgos.

E' o codigo da honestidade aldeã; o joven não respondeu.

—Já não vejo; queres tu voltar ámanhã aqui, um pouco mais cedo?

—Por causa do meu retracto?

—Sim.

—Voltarei. Boa noite, senhor.

Tomou o seu feixe, e foi-se, na sombra já espessa, pelo caminho dos castanheiros negros. Mauricio voltou para casa pensando na rapariguinha de cabellos louros.

Tinha-a visto muitas vezes e tinha-a sempre olhado como artista. Parecia-lhe entretanto vel-a com olhos de amante ciumento. A noite e o dia seguinte pareciam-lhe compridos, e muito antes da hora estava na clareira. Tinha trabalhado só, e quando a joven chegou, um pouco atrasada, mas *coquette* — ficou muito surprehendido.

—Sou eu! disse ella. Da-m'o?

—Não, heide fazer-te um mais pequeno para ti.

—E d'este o que faz?

—Irá para Paris, metto-o n'um grande quadro, suspendel-o-hei n'um bello salão, e todo o mundo o virá vêr.

—Ah! sim, eu sei,—na Exposição.

—Tu sabes o que isso é?

—Em nossa casa estão uns srs. pintores, que trabalham para a Exposição, como elles dizem, mas nunca me tiraram o retracto.

O dia cahia docemente; como na vespera Mauricio achou os tons doces e finos que o tinham encantado, e a obra avançou cem covados para a posteridade.

Ainda a viu muitas vezes, atravez da luz coada do atelier; comprazia-se a fazer d'esta a sua melhor obra. Já celebre, não tinha mais necessidade de procurar ganhar nome, e entretanto estava certo que esta tela poria o sello ao seu renome.

(Conclue no proximo numero).

são para o dito effeito, e visto seu requerimento, informação que houve do provedôr da comarca da dita cidade, e resposta do meu procurador da corôa, a quem se deu vista que não teve duvida; hei por bem fazer aos supplicantes mercê de que possam pedir esmolas de sal que se fabríca nas marinhas de que se trata e que os senhorios d'ellas e marroteiros por sua devoção quizerem dar, sem embargo do regimento do meu porteiro mór dos captivos ao qual mando dar mais justiças a quem pertencer, cumpram e guardem como n'ella se contém, sendo primeiro registada na mesma portaria mór de que o escrivão levará sómente o que lhe tocar da sua escripta; e valerá por todo que seu effeito haja de durar mais de um anno não obstante a ordenação do livro segundo, titulo quarenta em contrario: E não pagarão de novos direitos por ser para esmola, como constou do conhecimento dos officiaes d'elles. A Rainha Nossa Senhora o mandou pelos ministros abaixo assignados do seu conselho e seus desembargadores do paço. Joaquim José Pinto a fez em Lisboa a treze de fevereiro de mil setecentos e noventa annos, de feitio d'esta quatrocentos réis. Gonçalo José da Costa Souto Maior, a fez escrever. —Manuel Pedroso de Lima, José Bernardo da Gama.

Por despacho do desembargo do paço de 8 de fevereiro de 1790 —José Ricaldo Pereira de Castro. Não pagou direitos de chancellaria, por ser para pedir esmolla, pagou quinhentos réis.—Lisboa 18 de fevereiro de 1790. José Corrêa de Moura. Registada na chancelloria mór da côrte e reino, no livro das fazendas a ff. duzentas setenta e quatro. Lisboa 18 fevereiro de 1790—Francisco José de Sá. Fica registado no livro do registo das leis e provisões e ordens de Sua Magestade, que actualmente serve na camara d'esta cidade a folhas quatrocentos e trinta e nove—Aveiro 28 de março do 1790. Antonio Thomaz da Cruz Mendes.

Estes dois documentos foram trasladados por M. Fernandes Thomaz.

GAZETILHA DA – EPOCA –

Houve em Lisboa uma junta
Consultiva de saude
Que eu creio que bem merece
Ser cantada em alaúde.

«Não mais banhos té Belem.
—Determinou toda esperta—
«Porque o Tejo traz microbios
«Com a guéla sempre aberta.»

Se assim vamos n'esta faina
De banirmos a *limpeza*
De *porcaria* morremos
Todos juntos com certeza.

Asmodeu.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 21 a exm.ª sr.ª D. Maria Dolores da Silva Mello.

A 22 o exm.º sr. dr. Caetano Pereira do Couto Brandão.

ANNIVERSARIOS

A 17—Recita de parte da companhia do theatro de D. Maria, dirigida pelo actor Joaquim d'Almeida, foi á scena o *Kean*; em 1882. Morte do exm.º sr. Domingos Ferreira Pinto Basto em Lisboa, 1883. Morte do exm.º sr. José Leite Ribeiro em 1883.

BIBLIOTHECA

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO, por E. Campanhe. Agradecemos á casa editora *Chardron* a alta fineza de continuar a enviar-nos as obras que publica.

Temos sobre a meza a 7.ª caderneta que insere preciosos artigos ácerca de *Cezar, Cervantes, Chateaubriand, Chili, Chimica, Christianismo, Cicero*, e traz o texto esclarecido por algumas gravuras.

Recebemos tambem um livrinho, a ENCYCLOPEDIA DE RECEITAS, publicada pela livraria de Joaquim Maria da Costa. E' inutil dizer que estes volumes são sempre de vantagem. Este o defeito que tem é ser pequeno. E' verdade que custa apenas 200 réis.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* General Courcy em Hué diz que está já senhor da cidade; os annamitas em debandada; incendios, o palacio real conservado, e 10 milhões. A 7.

* Despachos de 8.—A França deu 300 mil francos pelas estações do Congo cedidas pela Internacional, na conferencia de Berlim.

* Despachos de 9.—Dizem foi o general Pulgag y Puledo recebido com enthusiasmo em Carupano, *Venezuela*: o rio Orenoque bloqueado; cidade de Bolivar ou Angostura tomada pelos revoltosos—Madagascar, Miot pede ao governo francez 4000 homens.

* Caloroso debate parlamentar entre Sagasta e Canovas. A 9.

* Orçamento inglez, na camara dos communs accusa deficit de 4 milhões sterlinos. Governador civil Madrid prohibiu ao dr. Ferran as innoculações. A 10.

* Suspensas as sessões das cortes hespanholas. Encerradas as camaras portuguezas. A 11.

* Despachos de 11.—Dizem que rei de Annan foi levado prisioneiro para Cam-Lo pelo ministro da guerra Thu-Yet. General Brackembury diz de Fatmeh que parece ter morrido o Mahdi. Em Lima, rotas negociações de paz; general Caceres exige que general Iglesias desça da presidencia da Republica.

* Demissão ministros do reino e marinha hespanhoes. A 12.

* Nomeação almirante Pazuela para ministro marinha, e de Villaverde para pasta reino. Freycinet recommenda a Courcy mantenha só o protectorado no Annan mas castigue os auctores da revolta. A Grecia retirou da Turquia todos os seus consules por o sultão não conceder o «exequatur» a um d'elles. A 13.

* Ferran pede á academia de medicina de Paris lhe seja dado premio Brevant de 100:000 fr. As festas commemorando tomada da Bastilha, realisaram-se em Paris sem incidente. A 14.

* A policia encontrou n'uma casa em Madrid um deposito de armas. Colera em Ontavia provincia de Segovia. A 15.

Ao francisco *Burro*meu

Aquillo é a mosca varejeira mais prenhe de lendeas (e cada lendea um disparate) que o sol se compraz em allumiar lá de cima, pasmado da asquerosa e abjecta creatura.

BRUTO COM b MINUSCULO e BURRO sem *h*, tem para compensação uma letra d'enfeite na garupa esgalgada.

CUMULO

Sabem qual é o do Ferrabraz de Alexandria?

«E' ser tão bruto, benza-o Deus! «que julga que todas as pessoas «egualmente o são.»

AO PHENOMENAL SEVANDIJA

E' tão prodigiosamente besta que se já não houvesse *asneiras* tel-as-ia logo, inconscientemente, inventado.

ERRATA IMPORTANTISSIMA

Temos dito que é *uma* besta.

Enganámo-nos.

E' DUAS BESTAS.

E' *(singular)* DUAS BESTAS *(plural singularissimo)*.

Para o definirmos a preceito torna-se absolutamente preciso estropiarmos a grammatica!

AMIGO TROPA:

Espada na mão do sandeu perigo de quem lh'a deu.

Saram cutiladas e não más palavras.

Quem vai á guerra dá e leva.

CHRONICA LOCAL

Agradecimento

MELLO FREITAS, agradece muito penhorado ao *Jornal de Estarreja* a sua visita e as palavras de estima que dedicou ao redactor da *Epoca*.

Theatro

Consta que a companhia zarzuella dará dois espectaculos, sabbado e domingo.

Zarzuella

No dia 9 houve *A Tempestade*; no dia 10, *Campanone*; a 12, a *Mascotte*, e a 13, a *Marina*, a *Juanita*, a aria da Rosina do *Barbeiro de Sevilha* e o 3.º acto do *Boccacio*.

Foi muito apreciada a companhia de *D. Maximino Fernandez*, que é um actor abalisado, e um baritono de voz agradavel.

Rosa Negri tem folego para mais do que cantora de zarzuella e ha reminiscencias de theatro lyrico na sua voz flexivel e extensa, sem que deixe nunca de ser mimosa e bem timbrada.

Negri debutou na *Lucia* com o nosso compatriota Francisco de Andrade no theatro Principe Amadeo em S. Remo, como prima-dona ligeira.

Aracelli Aponte, cultiva o genero *sal y pimienta*. A sua voz de tiple presta-se a uns trillos *salerosos* que a platéa applaudio com muita coragem *Viva la gracia!*

A bohemia d'estes sitios—tambem cá ha d'isso—deliciou-se com o sublinhado das phrases e o pique intencional de certos lances delicadamente provocadores. Fez a bohemia muito bem. Tem sangue na guelra.

Orenga é um tenor que diz o seu papel com convicção.

Senis é um actor comico de muito chiste.

O publico enthusiasmou-se com esta companhia, a melhor de zarzuella que tem entrado em Aveiro. Em Braga e Vianna, causou igualmente sensação.

Chegadas

Chegou a ex.ma sr.ª D. Maria José Leite Forjaz Severim de Sousa Lobo, virtuosa esposa do sr. Diniz Kopke.

—A 15, chegou de Vizella o ex.mo sr. Manuel José Mendes Leite, governador civil d'este districto.

Partidas

Para S. Pedro do Sul o sr. Manuel Maria Amador e sua esposa, e o sr. sr. Domingos Lopes de Oliveira.

Concerto

Agustin Rebel Fernandez nas salas do ex-hotel do Vouga deu um concerto de viola franceza em noite de 14.

No jardim

Das 5 ás 7 horas da tarde de domingo tocou a charanga de cavallaria 10. O passeio publico foi muito frequentado.

Fallecimentos

A 11 do corrente, falleceu em Agueda a ex.ma sr.ª D. Maria da Gloria Freitas de Mello, filha do nosso parente e amigo o sr. Luiz de Mello Pinto Leitão e irmã do sr. dr. José de Mello Freitas Pinto.

—A 13, morreu a ex.ma sr.ª D. Maria Manuela de Souto Melicio. Damos sentidos pezames a seu esposo o sr. José Fernandes Melicio.

Festa pomposa

No domingo houve na freguezia de Nossa Senhora da Gloria a festa de *Corpus Christi*. Foram pregadores os srs. Antonio Nogueira, de manhã, e Joaquim Domingues, de tarde.

A procissão foi feita com explendor.

Tourada

Parece que no domingo terá logar a appetecida tourada, que ha tanto se aventou em noticia. Cavalleiro, Victor Carlos Martins; bandarilheiros, Francisco Ajú, José F. Fonseca, Antonio da Costa e Frederico Trapa. Intervalleiro o Francisco Russo, o *mudo* de Vizeu.

Caes

Vai ser reparado o da antiga rua do Côjo.

Onde pára?

O menor Antonio Ferreira da Maia, d'Aveiro, desappareceu da pharmacia de Antonio Gomes, rua das Flores, Porto.

Doente

Tem estado bastante encommodado o sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Sousa.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Desastre, e consequencias

José Vagueiro, filho do nosso honrado amigo Francisco Galante, da Murtoza, a 5, andando á caça disparou-se-lhe a arma contra o thorax. O pobre moço estava para casar; o pae encontrando o cadaver do filho tresvariou de magoa, e a mãe foi sacramentada.

Pancada de morte

José Pereira Frade, d'Ovar, matou com uma paulada um outro individuo com quem travou desordem. O assassino deu ás de villa Diogo.

Esmagada

A 5, um lavrador de Arouca, levava duas creancinhas n'um carro de bois. Um salavanco precipitou uma d'ellas, e as rodas esmagaram-na logo. Foi para o ceu.

Montaria aos lobos

A 10, os caçadores do Braçal e da Foz, concelho de Sever, perseguiram os lobos por aquelles alcantis. No sitio do Cabo da Serra rompeu um lobo corpolento que foi atravessado por duas balas, mas logrou safar-se.

EMULSÃO SCOTT

Os escrophulosos, os rachiticos, os que soffrem do peito ou da garganta e os convalescentes, devem tomar a *Emulsão de Scott*, certos de que é o melhor remedio até hoje descoberto para curar os seus padecimentos.

Prove-se um frasco e ver-se-hão os resultados.

CORREIO DE NOTICIAS

Illuminação electrica do Canal de Suez

Os ensaios proseguem com bom exito, como se vê da seguinte passagem, extrahida do relatorio dirigido por o Conselho da Administração da companhia de Suez á assembleia geral de 4 de junho:

«Fizemos, e continuamos a fazer ensaios de illuminação por electricidade; parecem permittir proximamente, ao menos para os navios de guerra e para os paquetes, representando mais de 20 por cento do trafico total, a passagem de noite d'um mar ao outro, o que melhoraria d'um modo notavel as condições geraes do transito.»

Longevidade do falcão

Esta ave parece dotada de uma duração espantosa. M. M. P. Bert e R. Blanchard, nos seus elementos de zoologia, citam a captura no cabo da Boa-Esperança em 1797 d'um falcão, que trazia um collar d'ouro com uma inscripção estabelecendo que em 1610 este passaro havia pertencido a Jacques 1.º rei de Inglaterra; tinha portanto de idade pelo menos 187 annos.

O que elle poderia contar-nos se soubesse papaguear!

O que é a economia!!

Cinco reis por dia são 18 tostões e 25 reis ao fim d'um anno!! e esta importancia é juro de 36500

Bagatelas com bagatelas correspondem a um grande capital.

Quantia que vença juros de 5 por cento, capitalisados de anno em anno, duplica no fim de 14 1|2 annos, triplica em 23, quadruplica em 28, torna-se quintupla em 33 annos, decupla em 47, 15 vezes maior em 55 annos, 18 vezes maior em 60 annos, 131 vezes maior em 100 annos e 350 vezes maior em 120 annos.

Um real dado a juros de 5 p. c. ao anno, com capitalisação annual, rende milhares de contos no fim de um seculo.

Bem diz portanto alguem que o que custa não é *ganhar* dinheiro, é *poupar* algum.

Isto deu-se em Santarem. (Comedia)

N'uma acção de contestação que corre pela camara de Santarem foram nomeados, por uma das partes, como peritos, em materia de azeites—os exm.os srs. *governador civil, governador civil substituto* e dr. *conservador* do registro predial.

Para *azeites*, houve em Portugal no districto de Santarem, na freguezia d'Azoia, em Valle de Lobos um historiador eminente, A. Herculano.

Já se vê que é para desejar que as auctoridades, ali, julguem antes os *azeites* alheios de que andem com os *seus*, e é melhor que tractem de azeites do que de *vinagres* visto que lhes póde subir aos narizes, e é perigoso. Não é portanto sem motivo que se falla em Séca, Meca e *Olivaes* de Santarem, como coisas notaveis. Veja-se a este ultimo respeito Garrett nas *Viagens na minha terra*.

Contra o colera

O director de instrucção publica D. Aureliano Fernandez Guerra, recebeu do pharmaceutico de Napoles, Eduardo Promontoris, uma formula com a qual salvou, no anno passado, muitos cholericos.

A formula é a seguinte: Cinco centigrammas de extracto acquoso de opio; duas grammas de citrato de ferro e acido tartarico em partes eguaes; duzentas grammas de emulsão gomosa e agua aromatica, em partes eguaes; 40 grammas de xarope de cidra. Misture-se.

O menino bento. Fedelho Milagroso

Em Vendas Novas appareceu agora um «menino virtuoso» que com as hervas dos campos e pontas *de matto* cura toda a casta de molestia, por influxo divino. Aquillo rende um dinheirão ao *aquelle*, e uma dama fidalga vai buscal-o ás selvas para o metter no seminario patriarchal de Santarem. Aquelle menino é uma riqueza do seculo! Os devotos quando vão ás *Vendas* novas e velhas não procuram o tabernaculo, o que farejam?—as tabernas.

Roubo de 200 e tantos pares

Esta empalmação não é politica... os *pares* foram de botas. *Proh pudor*!

A Venancio Soares Baptista, sapateiro de Lisboa, furtaram os apprendizes aquella bonita conta de botas, botinas, e botifarras.

Reclame-modelo

Um jornal da Australia annuncia n'estes termos a publicação em folhetim d'um romance traduzido do hespanhol:

«Entre 10.000 leitores d'este fatal romance, contam-se 422 casos de loucura, 977 casos de monomania, 894 suicidio, e 1315 desapparições. Advertindo d'este modo os nossos assignantes, julgamos cumprir um dever.»

O enxofre e a sarna

O terrivel parasita já não infunde medo, envergonha sim o portador, como attestado de porcaria.

Cura-se com facilidade. A questão toda é de enxofre. E lá vai uma historia a este respeito.

D'antes os barcos do alto Douro possuiam todos a bordo, entranhado na epiderme tostada dos tripulantes, refinado por culturas successivas que se transmittiam de paes a filhos—o acarus, o precioso acarus, o bicho da sarna. Segundo resa a tradicção, não havia incolume um só arraes. Pois tudo isto passou de um modo bem simples: desde que os barcos rebellos principiaram a transportar enxofre contra o oidium, nem o miserando acarus conseguíu resistir-lhe...

Pedras baloiçantes

A justiça dos homens inventou em tempo umas *provas* ou *Juizos de Deus* para avaliar em santissima balança os delictos, apurando os criminosos e dando absolvição aos innocentes.

Um d'estes meios era nas edades celticas *as pedras baloiçantes.*

Henri Martin diz que estes monumentos são raros e que os accusados que não conseguiam pol-os em movimento ou oscillação, estavam irremediavelmente perdidos. Os sacerdotes collocavam estas pedras suspensas com uma sciencia particular, de forma que, muitas vezes, só d'um ponto se faziam mecher. Ha-as *horisontaes*, que pendem para um e outro lado, *girantes*, que andam em volta, descançadas sobre *duas* outras verticaes indo pousar sobre duas *esperas*, e *verticaes* que inclinam aos dois lados.

N'uma herdade perto de Carragozella, freguezia de Espariz, concelho de Taboa appareceu agora um d'estes monumentos megalithicos perto d'uma gruta artificial. E' um monolitho vertical, de cerca de tres metros, que, quando tocado em dois pontos certos, inclina sensivelmente. Fóra d'esses pontos todo o esforço é baldado para fazer desviar o penedo.

E' isto muito curioso, pois não é? O sr. Borges Figueiredo participou ao *Conimbricense* aquella descoberta interessantissima para o estudo das remotas eras.

Lua de mel azeda e com bolor

Um periodico do Porto refere que cerca de trinta sujeitos foram ha dias com buzinas, chocalhos, etc. ao logar da Carvoeira, dar uma barbara serenata a uns jovens noivos sexagenarios.

Que troça, e que pandegos!

Linguagem japoneza

O governo japonez encarregou uma commissão, composta de quatro indigenas e dois europeus, de estabelecerem as regras de transcripção das palavras japonezas em caracteres romanos. Esta commissão terminou os seus trabalhos.

Já se está publicando no Japão um diccionario e livros de estudo em caracteres romanos.

Assim desvanece-se a grande difficuldade de se aprender aquella lingua, quando escripta porque o numero assombroso de caracteres exige uma memoria de santo e uma paciencia de Job.

Os japonezes—irra!—são feios mas é gente ás direitas, e até ás avessas.

Coisas magicas e segredos da natura explicados pelos sabios da escriptura

Fallou-se muito, ultimamente, em peixes *trepadores* d'arvores que marinham pelos troncos que é um louvar a Deus, agora falla-se n'umas arvores que comem peixe ás sextas-feiras e nos outros dias da semana, que é um descespero. Chama-se *Utricularia vulgaris.* Tem uma especie d'empola que attrae a preza.

Já havia os peixes voadores.

Os arcanos da natureza tem muito mais surprezas e maravilhas do que as magicas dos nossos theatros.

Acabou-se a trichina. Assim seja

Segundo um jornal de Berlim, pediu-se patente de invenção para preservar o gado suino da *trichina.* O processo consiste em lavar os porcos com salmouro quente, que contenha grande porção de acido muriatico. Afiança-se que d'este modo ficam os animaes isentos de tal molestia, cujos perigos se acham plenamente comprovados.

Serpa Pinto

O governo recebeu noticias d'aquelle nosso illustre explorador, dizendo que se acha quasi restabelecido dos graves incommodos que soffreu.

ANNUNCIOS

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

SABÃO DA FABRICA

LOPES E MONTOYA

Bacalhau inglez a 70 e 75 réis cada 459 grammas!!
(antigo arratel)

RUA DO SOL—AVEIRO

Francisco Joaquim Lopes, com armazem e deposito na dita rua e com esquina para a Palmeira, tem á venda por atacado e o retalho os artigos que se seguem; e pelas compras que fez o prompto pagamento, faz uma grande reducção:

Azeite fino de 1.ª qualidade por pipa, cada 10 litros.....	1$320 réis	
» » » » » » (com direitos pagos) 10 litros	1$500	»
» » » » » » (com direitos pagos) 1 litro.	160	»
Bacalhau, secco, inglez, por cada 15 kilos.....	2$170 a	2$320 »
» » » » kilo.....	155 a	165 »
Sabão superior ao de Alcantara, por 15 kilos.....	1$585 a	2$340 »
» » » » kilo.....	110 a	160 »
» » » » 459 gram. (ant. arrat.)	50 a	75 »
Toucinho, (sujeito a direitos) por cada 15 kilos.....		3$200 »
» com direitos pagos, por kilo 260 réis e por 459 grammas (antigo arratel).....		130 »

Tambem compra e vende cereaes e sal a prompto pagamento e commissões.

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA

EM

AVEIRO

PREMIADA COM DIPLOMA DE MERITO

NA

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE CERAMICA PORTUGUEZA

NO

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

N'esta fabrica encontram-se além de louças de uso commum uma grande e variada collecção de vasos para ornamentação de frontarias e jardins, balaustres, azulejos, manilhas, canos, etc., tudo por preços excessivamente modicos e com abatimento para revender.

OFFICINA

DE

TANOARIA

SITA NO COJO (antiga fabrica de moagens)

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se cascos, pipas, meias pipas, barris de todas as dimensões, canecos, celhas e tudo o mais que pertence á arte de tanoaria, por preços convidativos. A madeira é cosida para não adulterar o liquido. Garante-se a solidez e perfeição do trabalho.

PREÇOS FIXOS

Ha sempre um grande e variado deposito de vasilhas feitas.

Encommendas e pedidos a

JOÃO PEDRO SOARES

AVEIRO

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de
FIGADO DE BACALHAO
COM
Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

FRANCISCO JOAQUIM CARRASQUINHO, encarrega-se de fazer e concertar toda a qualidade de coronhas para espingardas. Faz e concerta violões, tudo por precos baratissimos.—AVEIRO—Rua Nova, 13.

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se com nitidez na typographia d'este jornal.

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas,** de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Añejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Seruy—**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza—**Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS
UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

THE SINGER MFG. CO. N.Y. TRADE MARK

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS **SINGER** PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11